

Soberania, um tema ainda aberto

BRÁSILIA
AGÊNCIA ESTADO



O presidente José Sarney pediu ao líder do governo e da maioria na Câmara, Carlos Sant'Anna (BA), que prosseguisse os entendimentos com o grupo pró-soberania da Assembleia Constituinte, para solucionar de vez o problema. O fato ocorreu na segunda-feira, durante audiência do deputado balano, mas ainda ontem o líder não tinha nenhuma definição do assunto. Também esse grupo de deputados — cerca de 70 — que desejam a exclusividade da Constituinte se reuniu ontem para tentar chegar a uma fórmula intermediária para a proposta de Maurílio Ferreira Lima, que iniciou toda a polêmica. Em vez de a própria Constituinte baixar atos constitucionais alterando a Constituição em vigor, essa decisão seria tomada pelo Congresso, com o inconveniente — para o grupo dos "xilitas" — de ser necessário atingir a maioria de dois terços.

O líder Carlos Sant'Anna, ao relatar seu encontro com o presidente Sarney, também mencionou essa hipótese. Só que ele a vê com otimismo, explicando que "eles (os 'xilitas') apenas desejam emitir um ou dois sinais da soberania da Constituinte, concordando em manter, depois disso, a questão suspensa até a promulgação da Carta". O deputado balano disse que a tendência do grupo pró-soberania é aceitar um ato de resolução da Mesa da Constituinte revogando os dispositivos constitucionais referentes ao decurso de prazo, às medidas de emergência e ao decreto-lei.

Os demais artigos do entulho autoritário — prosseguiu Sant'Anna — seriam mantidos e só modificados através de emendas do Congresso. Essa fórmula, de acordo com o parlamentar, enfrentaria obstáculos, pois o ato de resolução da Mesa da Constituinte teria de ser submetido a plenário. Assim, receberia emendas, que poderiam atrasar a rápida tramitação da matéria. Surgiu no Senado a idéia da aprovação de um ato declaratório da soberania da Constituinte, mas Sant'Anna classificou-o de redundante, já que o texto de convocação da Constituinte — a Emenda nº 26 — declara expressamente a soberania.



Alencar Monteiro

Henrique e Amaral na rota de negociação de Sant'Anna